

LICÃO Nº 12 – A CORAGEM DO APÓSTOLO PAULO DIANTE DA MORTE

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 19/12/2021.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br.

Texto Áureo:

2Co. 4.11

11 E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal.

- ENTREGUES À MORTE. Para um cristão ministrar vida a outra pessoa, ele deve compartilhar dos sofrimentos de Cristo e experimentar na sua própria vida a operação da morte (v. 12). A abnegação, a aflição, a decepção e o sofrimento por amor a Cristo farão com que nossa vida ministre a graça ao próximo (11.23-29; Rm 8.36,37; Fp 1.29; 1 Pe 4.14). Jesus ensinou esse mesmo grande princípio do quebrantamento, em Jo 12.24,25.

- Os apóstolos sofreram grandes sofrimentos, mas encontraram um apoio maravilhoso. Os crentes podem ser abandonados por seus amigos, bem como perseguidos por inimigos; mas o seu Deus nunca os deixará nem os abandonará. Pode haver medos dentro, assim como brigas fora; no entanto, não somos destruídos. O apóstolo fala de seus sofrimentos como uma contrapartida dos sofrimentos de Cristo, para que as pessoas possam ver o poder da ressurreição de Cristo e a graça em e a partir de Jesus vivo. Em comparação com eles, outros cristãos estavam, mesmo naquela época, em circunstâncias prósperas.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

At. 21.7-15

7 E nós, concluída a navegação de Tiro, viemos a Ptolemaida; e, havendo saudado os irmãos, ficamos com eles um dia.

- A providência deve ser reconhecida quando nossos negócios prosseguem bem. Onde quer que Paulo viesse, ele perguntava quais discípulos havia e os descobria. Prevendo seus problemas, do amor a ele, e preocupação pela igreja, eles pensaram erroneamente que seria mais para a glória de Deus que ele continuasse em liberdade; mas a sinceridade deles em dissuadi-lo disso torna sua piedosa resolução mais ilustre. Ele nos ensinou, por exemplo, bem como por regra, a orar sempre, a orar sem cessar. A última despedida foi adoçada com oração.

8 No dia seguinte, partindo dali Paulo e nós que com ele estávamos, chegamos a Cesareia; e, entrando em casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele.

- Este é o Filipe mencionado em Atos 6.5; 8.26-40.

- Paulo expressou um aviso de seus problemas, para que, quando eles viessem, não lhe surpreendessem ou aterrorizassem. O aviso geral que nos é dado, de que através de muitas tribulações, devemos entrar no reino de Deus, deve ser do mesmo uso para nós. O choro deles começou a enfraquecer e a diminuir sua resolução. Nosso Mestre não nos disse para tomar nossa cruz? Era um problema para ele, que eles o pressionassem com tanta sinceridade a fazer aquilo em que ele não os pudesse gratificar sem prejudicar sua consciência. Quando vemos problemas chegando, cabe a nós dizer, não apenas: A vontade do Senhor deve ser feita, e não há remédio; mas seja feita a vontade do Senhor; porque a sua vontade é a sua sabedoria, e ele faz tudo conforme o conselho dela. Quando chega um problema, isso deve aliviar nossas dores, para que a vontade do Senhor seja feita; quando a vemos chegar, isso deve silenciar nossos medos, para que a vontade do Senhor seja feita; e devemos dizer: Amém, que seja feito. É uma honra ser um velho discípulo de Jesus Cristo, ter sido habilitado pela graça de Deus a continuar por muito tempo em um curso de dever, firme na fé, cada vez mais experiente, até uma boa velhice. E com esses discípulos antigos, alguém escolheria alojar; pois a multidão de seus anos ensinará sabedoria. Muitos irmãos em Jerusalém receberam Paulo de bom grado. Pensamos, talvez, que se o tivéssemos entre nós, deveríamos recebê-lo de bom grado; mas não devemos, se, tendo sua doutrina, não a recebermos com prazer.

9 Tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam.

- O dom da profecia foi dado tanto a homens como a mulheres. Elas participavam ativamente na obra de Deus (2.17; Fp 4.3). Outras mulheres que profetizaram foram Miriã (Êx 15.20), Débora (Jz 4.4), Hulda (2 Rs 22.14). a esposa de Isaias (Is 8.3) e Ana (Lc 2.36-38).

- FILHAS...QUE PROFETIZAVAM. A igreja pode receber o dom espiritual de profetizar (i.e., um dos dons de manifestação do Espírito) 1 Co 11.5; 12.10,11. Entretanto, nos escritos do NT não consta que uma mulher exercesse o ministério de profeta. O versículo em apreço diz que as quatro filhas de Filipe profetizavam (gr. propheteusai), mas não são chamadas profetizas. Por outro lado, somente homens, como é o caso de Ágabo, em At 21.10, são chamados profetas; isto quanto ao dom ministerial de profecia (Ef 4.11; 1 Co 12.4 nota; 1 Co 12.1).

10 E, demorando-nos ali por muitos dias, chegou da Judeia um profeta, por nome Ágabo;

- Quinze anos antes Ágabo havia predito que haveria fome em Jerusalém (11.27-29).

- UM PROFETA, POR NOME ÁGABO. Ágabo, um dos profetas que predisseram a fome de 46 d.C. (11.27,28), agora prediz que Paulo será preso e encarcerado. Quanto mais perto de Jerusalém Paulo se aproximava, tanto mais claras e específicas ficaram as revelações sobre a sua ida (v. 11). A profecia de Ágabo não dizia que Paulo não fosse a Jerusalém, mas somente o que lhe aguardava se fosse. Note que, em nenhum incidente registrado no NT, o dom de profecia foi usado para dirigir pessoas em casos que pudessem ser resolvidos pelos princípios bíblicos. As decisões no tocante à moralidade, compra e venda, ao casamento, ao lar e à família devem ser tomadas mediante a aplicação e obediência aos princípios da Palavra de Deus e não meramente à base de uma profecia. No NT, expressões vocais proféticas visavam, em primeiro lugar, à edificação, exortação e consolação da igreja (1 Co 14.3), e frequentemente à orientação no cumprimento de missão (16.16).

11 e, vindo ter conosco, tomou a cinta de Paulo e, ligando-se os seus próprios pés e mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os judeus, em Jerusalém, o varão de quem é esta cinta e o entregarão nas mãos dos gentios.

12 E, ouvindo nós isto, rogamos-lhe, tanto nós como os que eram daquele lugar, que não subisse a Jerusalém.

13 Mas Paulo respondeu: Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração? Porque eu estou pronto não a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.

- Paulo sabia que seria preso em Jerusalém. Embora seus amigos tivessem pedido que não partisse de Cesaréia, o apóstolo sabia que deveria partir, porque esta era a vontade de Deus. Ninguém aprecia a dor, mas um discípulo fiel quer, acima de tudo, agradar a Deus. Nossa vontade de agradar-lhe deve superar nosso desejo de evitar o sofrimento e a dor. Quando realmente queremos fazer a vontade de Deus, devemos aceitar tudo o que vem com ela, mesmo a dor. Então poderemos falar como os companheiros de Paulo: “Faça-se a vontade do Senhor!”

- MAS PAULO RESPONDEU. Este trecho demonstra que a vontade da maioria, ou até mesmo o desejo unânime de crentes genuínos e sinceros, nem sempre significa a vontade de Deus. Paulo não estava indiferente à imploração e às lágrimas dos seus amigos; mesmo assim, não podia alterar seu propósito resoluto em sofrer encarceramento e até mesmo morrer por amor ao nome do Senhor Jesus.

14 E, como não podíamos convencê-lo, nos aquietamos, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor!

- FAÇA-SE A VONTADE DO SENHOR. Muitos discípulos (v.4), bem como o profeta Ágabo (v. 11), profetizaram dos sofrimentos que Paulo passaria se fosse a Jerusalém. Estes cristãos interpretaram a palavra profética como uma orientação pessoal a Paulo para que ele não fosse a Jerusalém (v.4,12). Paulo, embora reconhecesse a veracidade da revelação (v.11), não aceitou a sincera interpretação que os discípulos deram à profecia (v.13). Confiava na orientação pessoal do Espírito Santo e na Palavra de Deus aplicada pessoalmente a si para tomar uma decisão tão importante (23.11; 21.4). No tocante ao nosso ministério futuro, devemos esperar numa palavra pessoal de Deus, e não meramente depender da palavra dos outros.

15 Depois daqueles dias, havendo feito os nossos preparativos, subimos a Jerusalém.

16 E foram também conosco alguns discípulos de Cesareia, levando consigo um certo Manasom, natural de Chipre, discípulo antigo, com quem havíamos de hospedar-nos.

17 E, logo que chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam de muito boa vontade.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CABRAL, Elienai. **Lições Bíblicas: O Apóstolo Paulo – A coragem do Apóstolo Paulo diante da morte**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- CABRAL, Elienai. **O Apóstolo Paulo – A coragem do Apóstolo Paulo diante da morte**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – A coragem do Apóstolo Paulo diante da morte**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A coragem do Apóstolo Paulo diante da morte**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A coragem do Apóstolo Paulo diante da morte**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **A coragem do Apóstolo Paulo diante da morte**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A coragem do Apóstolo Paulo diante da morte**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.